OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Análise da adaptação ao ensino remoto, vivenciado por elas, na Rede Municipal de Educação de Ubá-MG

CASTRO, Bianca de Paula;
PACHECO, Thaynara Aparecida;

OLIVEIRA, Euzélia Squizzato de - ORIENTADORA.

UNIFAGOC
CENTRO UNIVERSITÁRIO GOVERNADOR OZANAM COELHO

PEDAGOGIA

INTRODUÇÃO

Um novo vírus conhecido como (COVID-19) causador de uma doença infecciosa teve um grande impacto no cotidiano de toda população. Para conter a disseminação do vírus, uma série de medidas foram tomadas, dentre elas: o distanciamento social ou quarentena. O distanciamento social é de extrema importância, contudo, trouxe consigo seus pontos negativos. De acordo com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz 2020) a pandemia modificou o cotidiano da sociedade de forma significativa, resultando em tensão, medo, ansiedade e estresse. Além dessas consequências, houve um grande impacto na área educacional, foi necessário adotar e se adaptar a uma nova metodologia de ensino. As escolas e instituições de ensino transferiram suas aulas presenciais para o sistema remoto. A lei nº 12764/12 que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, denota-se este transtorno como uma deficiência, garantindo seus direitos. (BRASIL,2012). De acordo com Gadia, Tuchman, Rotta (2004, p.83), o autismo é considerado um distúrbio de desenvolvimento complexo, que apontam manifestações básicas como: "[...] déficits qualitativos na interação social e na comunicação [...] dentre outras. Dessa forma, o ensino remoto torna-se complexo tanto para o aluno com Transtorno do Espectro Autista, quanto aos seus familiares, que não estão preparados para auxiliar neste processo de ensino-aprendizagem. O instrumento utilizado para a coleta dos dados será um questionário com questões objetivas e dissertativas elaboradas pelas pesquisadoras. Diante disso, questiona-se: Como as crianças com Transtorno do Espectro Autista e seus familiares estão se adaptando no ensino remoto e quais dificuldades estão sendo enfrentadas? O artigo tem como objetivo geral analisar como as crianças autistas estão sendo incluídas durante a pandemia ao ensino remoto, e quais são as dificuldades enfrentadas por elas e seus familiares. Como objetivos específicos, analisar se as crianças com TEA estão se adaptando ao novo ensino remoto, conhecendo os aspectos positivos e negativos do ensino remoto, enfrentado pelas crianças com TEA e seus familiares, e analisar os impactos causados pelo distanciamento social em crianças com Transtorno de Espectro Autista.

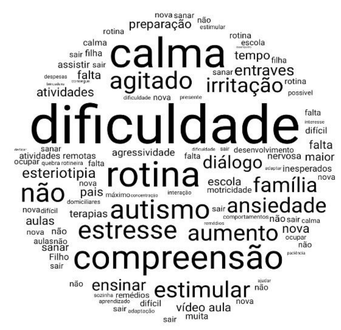
METODOLOGIA

De acordo com Gil (2010, p.17), a pesquisa científica é "o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos". Esta pesquisa tem uma abordagem quali-quantitativa, pois, de acordo com Flick (2009) diversos pesquisadores de muitas áreas evidenciam em suas pesquisas as relações, combinações e possíveis distinções entre a quantitativa e qualitativa. Para a coleta dos dados, optou-se por aplicar um questionário contendo cinco perguntas objetivas e cinco dissertativas, elaborado pelas autoras, utilizando a plataforma Google Forms. O link gerado será compartilhado através do aplicativo Whatsapp, a fim de disponibilizar o questionário para os familiares das crianças autistas que estudam na rede municipal na cidade de Ubá-MG. A análise dos resultados quantitativos será realizada através do *software* Excel Office 365, oferecido no pacote da Microsoft. E os resultados qualitativos serão analisados pelo *software* Iramutec *(Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires).* De acordo com Camargo e Justo (2013) este *software* proporciona uma organização e uma classificação no vocabulário de forma compreensível e visualmente clara.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a realização deste trabalho, foram entrevistados sete familiares de crianças autistas, com questionamento sobre idades, rede de ensino em que as crianças estão matriculadas, o grau do autismo de seus filhos. Indagou-se também se esses autistas possuíam professores de apoio nas escolas e se as escolas buscaram adaptações para estas crianças durante o ensino remoto e quais mudanças foram apresentadas durante o distanciamento social. Para a apresentação dos dados, foram elaborados gráficos a partir do *software Excel,* a fim de proporcionar melhor análise das informações coletadas através dos questionários preenchidos.

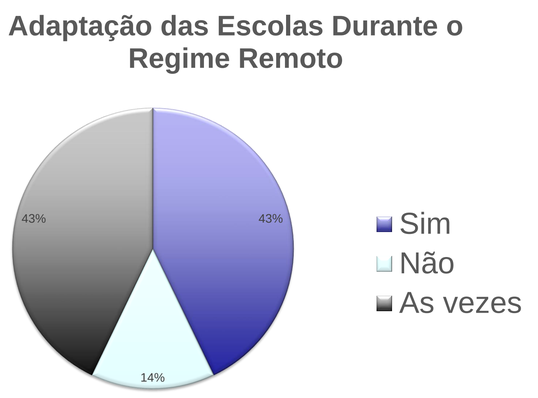
Figura 1 Nuvem de palavras elaborado através do *Iramuteq* de acordo com o questionário aplicado para as famílias de crianças autistas



Fonte: IRAMUTEQ (2020)

De acordo com a pesquisa realizada, a amostra coletada relatou que durante o distanciamento social, as crianças autistas apresentaram comportamentos inesperados, aumentando sua irritabilidade, estresse, agitação, nervosismo, ansiedade e em alguns casos, agressividade. Foi questionado aos familiares se seus filhos estão se adaptando e se desenvolvendo ao ensino remoto, e de acordo com as respostas obtidas, observou-se que houve uma grande negação das crianças autistas diante do distanciamento social e do novo ensino adotado pelas instituições educacionais. Mediante a análise dos resultados, a figura 3 representa que 43% da amostra entrevistada, relataram que houve inclusão por parte da escola e dos professores, 14% disseram que não houve nenhum tipo de adaptação/inclusão, e 43% relataram que houve adaptação, algumas vezes, durante as aulas remotas.

Figura 3 Gráfico relacionado a adaptações das escolas durante o regime remoto



Fonte: EXCEL (2020)

CONCLUSÃO

Consoante aos resultados da pesquisa realizada, é notável que os familiares destas crianças estão enfrentando muitas dificuldades e desafios para auxiliar e mediar no desenvolvimento da aprendizagem de seus filhos, diante o ensino remoto e o distanciamento social. Os autistas estão enfrentando muitos entraves durante esse processo, e suas maiores dificuldades estão relacionados a mudança repentina da rotina e a falta de contato físico e a interação com os colegas de sala e os professores. De acordo com a pesquisa, é notável a preocupação dos pais destes alunos, relacionado ao desenvolvimento e aprendizagem de seus filhos e o surgimento de comportamentos inesperados, como, irritabilidade, agressividade, ansiedade, estresse e incompreensão. Portanto, pode-se concluir que, para alcançar um aprendizado significativo e uma inclusão positiva no regime remoto, é preciso que os professores ofereçam um maior suporte aos pais de alunos autistas, criando estratégias de ensino que auxiliam no aprendizado. É fundamental que os pais destes alunos aproximam a nova rotina o máximo da anterior, a fim de proporcionar a essas crianças uma segurança, possibilitando um menor impacto no desenvolvimento da aprendizagem e assegurando que elas sejam incluídas no ensino remoto de maneira positiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 19 de ago. 2020.

CAMARGO, Brigido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. **Iramuteq: um software gratuito para análisede dados textuais**. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso>.

acessos em 28 ago. 2020. http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009

GADIA, C. A.; TUCHMAN, R.; ROTTA, N. T. **Autismo e doenças invasivas de desenvolvimento**. Jornal da Pediatria, Porto Alegre, v. 80, n. 2, p. 83-94, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n2s0/v80n2Sa10. Acesso em: 19 de ago. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.